



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12391 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: saberes docentes a partir do chão da escola na Educação Básica

Adelson Dias de Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: saberes docentes a partir do chão da escola na Educação Básica

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é parte da pesquisa “Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: saberes docentes do Ensino Médio rural a partir do chão da escola”, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2022 pelo grupo de pesquisa Narratividades - Educação Narrativas, Experiência docente no Ensino Médio. A problemática da pesquisa está alicerçada no debate sobre a constituição da Educação Básica desenvolvida nos territórios rurais em que sobressaem as práticas educativas dos educadores de forma a contemplar os aspectos dos diversos contextos que se apresentam na realidade local e suas ruralidades, vinculando-a aos processos globalizantes, que provoca uma inquietação quanto à execução da proposta e sua articulação com o processo de aprendizagem dos alunos.

A perspectiva metodológica do trabalho tem seus lastros na Pesquisa Qualitativa, uma vez que tem como objeto o desvelamento de um fenômeno social e encara como principal desafio a construção de um conjunto de saberes implicados na vivência pedagógica e social de educadores em territórios rurais e de jovens estudantes que estão localizados nestas escolas. (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

Nesse sentido, foi utilizado como princípio a abordagem (auto)biográfica, uma vez que

a narrativa (auto)biográfica traz em seu cerne o princípio da interpretação de si e constituição de novos sentidos para a narrativa que se apresenta, pelo próprio autor.

Sendo assim, o estudo utiliza-se do intermédio das memórias de formação e da prática educativa que seja trazido à tona os aspectos inerentes a constituição desse processo constitutivo na relação que faz pelo docente na prática a partir dos momentos de formação e dessa maneira reverbera na ação educativa dos sujeitos, aqui no caso, os jovens estudantes de escolas do ensino médio em territórios rurais.

É o movimento de falar de si constituído processo de memorizar e reviver momentos que são significados para quem narra, convocando o pesquisador a extrair da fala narrada os elementos que o constituem e provocam parte do diálogo e reflexão inerente ao processo de narrar e documentar a experiência. (XXXX, 2014).

A (auto)biografia aqui então utilizada como abordagem teórico-metodológica, possibilita ao autor construir uma relação direta com o seu objeto de estudo. Vale considerar que o diálogo direto com a dimensão da biografia do e da história de vida como perspectivas metodológicas, bem como uma abordagem teórico-metodológica (auto)biográficas, tem sido a dimensão pela qual tomo referência para a realização da pesquisa

É o processo reflexivo diante da construção das narrativas e a documentação narrativa de experiência pedagógica, mediado pelo processo de observação e auto-observação por parte do narrador que possibilitará a inserção de uma análise a partir da construção de diálogos em rede colaborativa (XXXX, 2019).

Investe-se nesse campo a dimensão da Hermenêutica como aspecto profícuo para possibilitar a interpretação e ampliar a construção das bases de categorias de análise. Uma vez que a hermenêutica pode ser compreendida como um conjunto de regras de interpretação. Quando a interpretação exige compreensão (SCHMIDT, 2014).

É uma pesquisa qualitativa, toma como princípios a documentação narrativa de experiência pedagógica (SUÁREZ, 2005) como dispositivo de pesquisa, envolvendo abordagem autobiográfica (SOUZA, 2006) como procedimento de recolha das narrativas dos sujeitos. Para analisar, as narrativas e elementos que do campo empírico utilizou-se dos diálogos em rede colaborativa (XXXX, 2019) aliada aos princípios da hermenêutica, como movimento para construção de novas concepções.

Diante do exposto o objetivo central é compreender por meio da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professores (as) da Educação Básica em território rural, a relação dos saberes produzidos a partir da prática pedagógica e os aspectos da cultura escolar estabelecida. Diante da necessidade de potencializar elementos para dar conta do objetivo ora apresentado, proponho como problema o conjunto de questões: Como a Educação Básica, através das práticas pedagógicas, vem se constituindo nas escolas dos territórios rurais?

2 DESENVOLVIMENTO

Se faz urgente voltar-se para o espaço das ruralidades no que diz respeito as práticas educativas e sua vinculação a oferta da educação básica, em particular o Ensino médio, última etapa da formação dos jovens e sua preparação para adentrar a sociedade e assumir os papéis ditos de adultos.

É um paradoxo existente e que não pode ser desconsiderado no processo reflexivo ao se pensar em como a escola, na contemporaneidade, chega aos milhares de estudantes e cumpre a sua missão maior, de levar conhecimento, socialização e, acima de tudo, à condição de discernimento nas escolhas que balizarão os projetos de vida diante da sociedade contemporânea.

A manifestação do distanciamento das falas e das práticas dos professores pode ser considerada como uma luz de alerta que se acende no campo educacional em relação ao processo de ensino-aprendizagem e à absorção de jovens com identidades distintas e vivências específicas, como é o caso dos jovens do campo. Relacioná-la com o contexto atual nos remete, também, analisar as mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos na escola e no fazer pedagógico pelos docentes.

Diante do exposto, a necessidade de perceber os avanços e os entraves da proposta desenvolvida no âmbito das práticas educativas no ensino médio localizados em territórios rurais, ocupando-se de perceber os desdobramentos dessa ação junto aos jovens estudantes e dessa maneira, enveredar pelas discussões de escolarização dos jovens do campo, levando-se em conta a presença de elementos que engendram a lógica da cidade em detrimento ao campo, uma vez considerada que a formação (desenvolvida) não preenche as necessidades específicas para que a força de trabalho dos jovens que vivem no campo possa ser canalizada para esse ambiente; ocorre um processo inverso que gera conflitos quanto à construção dos percursos formativos desses sujeitos e à contribuição com a sua constituição identitária no campo, toma corpo na proposta de tese em construção.

2.1 O desenvolvimento do estudo: breves reflexões

A pesquisa foi iniciada em setembro do ano de 2020, constituída de uma primeira fase de formação da equipe, membros do grupo Narratividades quanto ao procedimento e utilização do dispositivo da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas e em um segundo momento que segue até o momento, com a inserção de docentes narradores e a escrita de relatos de experiências que ao ser publicados tornam documentos narrativos.

Diante do exposto é pertinente considerar que a pesquisa se utilizou como método de

recolha, o dispositivo da documentação narrativa experiências pedagógicas. Vale ressaltar que por decorrência da pandemia todo o processo ocorreu de forma online.

Ao envolver a equipe e posteriormente os docentes narradores no processo, foi válido trazer à tona o processo de observação da forma e modo em os integrantes do estudo agiram nos encontros online e todo o processo de retorno das escritas. Com tal ação foi possível uma visão global do espaço social do cotidiano escolar e como as relações são estabelecidas naquele ambiente. Entendo que nesse sentido é possível construir um olhar mais detalhado das possibilidades interpretativas que possam vir a surgir ao longo do trabalho de campo.

A narrativa toma, neste estudo, o lugar do enunciado das experiências de formação de docentes que atuam no processo de ensino de sujeitos jovens que vivem no campo contemporâneo no sentido de anunciação dos percursos sob os quais esses processos estão constituídos. A narrativa de vida, assim apresentada, pode ser compreendida como a totalidade dos fatos e experiências em que o sujeito vivencia; todavia, para este estudo toma-se a dimensão de que a narrativa de vida apresentada caminha na direção de que, a partir do momento em que o sujeito narra um fato vivido, uma experiência a outra pessoa, nesse caso o pesquisador, significa dizer que a produção discursiva do sujeito tomou forma narrativa (BERTAUX, 2010), e para este estudo amplia-se o entendimento de que é o processo narrativo que contribui para a produção do sujeito diante da sociedade.

O trabalho com narrativas é crescente nas pesquisas em áreas sociais e humanas, considerando que estão presentes nas mais variadas experiências e espaços da sociedade. Ao utilizar as narrativas como perspectiva teórica e metodológica nas pesquisas em educação, particularmente para se pensar a docência e seus processos, aproxima o pesquisador das singularidades que compõem as vivências e experiências dos sujeitos em formação.

Diante do exposto, a utilização do registro das experiências pedagógicas, tomando como princípio a proposta da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas, inspiradas nos trabalhos desenvolvidos por Daniel Hugo Suárez através do Programa de Documentação Pedagógica e Memória do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade de Buenos Aires (UBA), “al recuperar, interpretar y recrear los saberes prácticos que los docentes producen a través de su ejercicio profesional [...] se encontrarán relacionados con la diversidad, heterogeneidad y complejidad de la enseñanza escolar. (SUAREZ, 2005, p. 9).

Considerando que a Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica e Educativa dos docentes possibilita fazer a retomada de suas práticas por intermédio do seu registro, esta alia-se diretamente aos dispositivos utilizados anteriormente, uma vez que convergem para que o narrador possa construir sua narrativa de maneira a produzir em conjunto com um processo de reflexividade e dialogicidade com as dinâmicas do seu cotidiano.

A pesquisa tinha como proposta inicial ocorrer apenas na cidade de Juazeiro – BA de modo presencial e com docentes que atuam no Ensino Médio, todavia, com a ocorrência da pandemia de Covid-19, passou a ser totalmente online e nesse movimento avançamos para a

discussão com docentes que atuam em qualquer nível da Educação Básica. Foram inscritos (google forms) para participar do processo 134 (cento e trinta e quatro) docentes distribuídos nos mais distintos lugares do país, conforme pode ser observado no mapa a seguir:

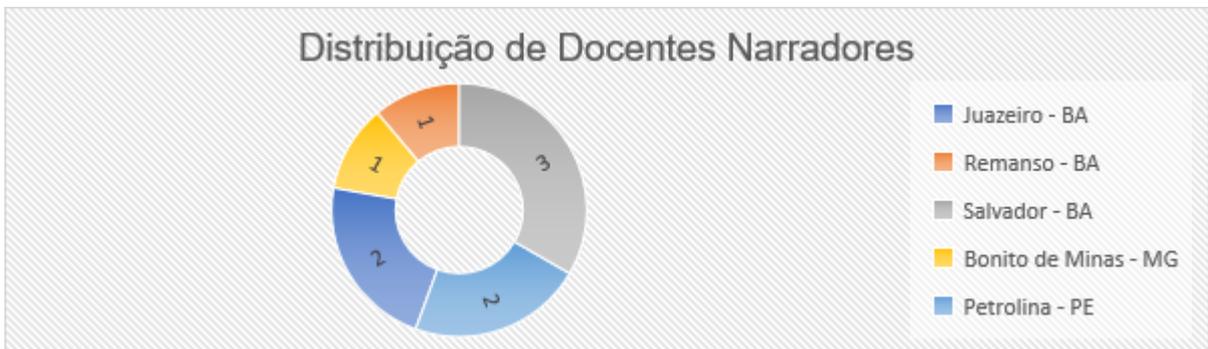


Fonte: Dados da pesquisa – autor

Por se tratar de uma pesquisa-formação-ação, a metodologia é altamente dialogada com os participantes, utilizando-se de distintos momentos: seminários temáticos para discutir e aprofundar temas centrais, a exemplo experiência, prática docente, narrativa; oficina de produção de texto, em que o narrador passa a registrar a sua experiência em formato de relato; laboratório de tematização pedagógica, em que o docente narrador socializa seu relato entre os pares e a partir das reflexões coletivas identificam potenciais pedagógicos em seu texto e por fim a edição pedagógica, que se constitui de um momento de validação final da escrita num movimento de deixar o texto em condições de publicação e por fim a publicação do agora, documento narrativo de experiências pedagógicas.

Cada passo acima vivido pelo docente narrador e mediado pelo pesquisador-coordenador do processo de documentar narrativamente suas experiências é constituído de um itinerário implicado em narrar, escrever, comentar, receber comentários e reescrever o seu texto. A essência deste processo é a ressignificação da memória registrada no relato e a dimensão do potencial pedagógico nele anunciado.

Dito isto, foi possível identificar que a complexidade impressa na vivência do itinerário pedagógico e as condicionantes impostas numa rotina intensa de trabalho no cotidiano da escola em meio ao ensino remoto que impacta as salas de aula durante os dois últimos anos, fez com que o número de docentes envolvidos no processo se reduzisse a apenas nove docentes narradores que estão em fase de conclusão da escrita.



Fonte: Dados da pesquisa – autor

O movimento de narrar-se provoca em quem narra incursões na memória, seja individual ou coletiva, deste modo “há um processo de escrita individual que se processa mediante provocações e questionamentos do coletivo, em que as diferenças e as divergências se fazem presentes e necessárias, para que haja conversa.” (XXXX, 2019, p.90).

O que o processo mostrou até o momento é que as experiências evidenciadas e refletidas de modo individual ou coletivo demonstram potencialmente fecundas para o processo formativo e de ressignificação do fazer docente reconstruindo sentidos para a prática e a construção de uma práxis educativa própria e que estimula a sua autoria.

3 CONCLUSÃO

As narrativas anunciadas ao longo do processo de documentar suas experiências revelam a distância entre o modo como os professores constituem a sua rotina, a sua cultura escolar e a concepção da cultura da escola, ainda baseada em universos burocráticos e heterogêneos em que historicamente foram sendo constituídas as práticas pedagógicas.

Ao discutirmos tais questões, ao longo das oficinas, volto-me para pensar, a hermenêutica em uma dinâmica elucidada por intermédio da pesquisa-formação-ação e do processo de escrita e reescrita das experiências, nomeando-o como proposição de um mundo que possibilita aos(as) professores(as) projetar seus próprios mundos. Os(as) professores(as) narradores(as) ao serem provocados a pensar sobre seu processo formativo é visível o quanto é necessário ser ouvido e deixar-se ouvir.

As experiências relatadas, refletidas e documentadas se configuram em elementos essenciais para repensar os processos formativos e por conseguinte a política atual de formação docente estabelecida pela Base Nacional Comum de formação docente - BNC e seus implicadores na autoria e autonomia docente, uma vez que aspecto da maturidade coletiva construída pelo grupo de narradores e o meu papel como mediador desse processo, ao narrar, depois escrever o narrado, socializar, ouvir os comentários dos pares e tecê-los para

o outro, possibilitou-nos uma reflexão sobre a própria experiência, contribuindo para o que se vincula ao fazer docente, reverberando na construção da intriga do mundo do texto e na concepção do tempo narrado e do tempo vivido.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativa de vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante; Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BODGAN,R. e BIKLEN,S. Investigação **Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto,1994.

XXXX, XX. **Jovens no Semiárido Baiano**: Experiências de Vida e Formação no Campo. Salvador, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2014.

SCHIMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. Tradução de Fábio Ribeiro. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências**: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SUÁREZ, Daniel. et al. **La documentación narrativa de experiencia pedagógica**: Uma estratégia para la formación docente. Ministério de educación, ciência e tecnologia, AICD: Buenos Aires, 2005.

XXXX, XX. Viagem-formação: Documentação Narrativa deExperiências Pedagógicas de professores (as) no Ensino Médio de escolas rurais. -- Salvador, 2019. 199 fls.